



## A Miséria Informacional na Sociedade Líquida <sup>1</sup>

Polyana Bittencourt Andrade<sup>2</sup>  
Universidade Tiradentes, Aracaju/SE

### RESUMO

A internet é um ambiente transfronteiriço e potencializador das informações, pois possibilita o compartilhamento, distribuição e interação do conteúdo disponível na mesma. Entretanto, esse sistema de informação pode gerar um movimento oposto quando produz uma avalanche de informações superficiais que dificultam a absorção ou crítica por parte do usuário. Os indivíduos da sociedade líquida estão inseridos em uma lógica baseada em suprir-se de informações e daí eles são condicionados a consumir em um tempo cada vez menor. A busca pela instantaneidade condiciona um grande fluxo de produção de conteúdo que gera a miséria informacional. Para isso, essa instantaneidade será analisada nos textos sobre expressões culturais em Sergipe publicados no portal Infonet de abril, maio e junho de 2008, período considerado como efervescência cultural do estado, devido à realização dos festejos juninos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciberespaço, miséria informacional e sociedade líquida.

### Introdução

A informação produzida na sociedade líquido-moderna (Bauman) nem sempre produz conhecimento e nem a atividade do pensamento. Isso acontece porque o volume do que é produzido e transmitido não é proporcional às possíveis condições inerentes ao pensamento. O excesso de informação produzida compromete a compreensão, participação e atuação crítica dos indivíduos, o que evidencia um paradoxo. Em tempos em que a tecnologia oferece facilidades de acesso, produção e distribuição de informações, é possível perceber que esses avanços ainda são regressivos se considerarmos as possibilidades da produção do conhecimento.

Essa é a tendência da produção de informação em diversos ambientes e meios, mas se tratando de dinamismo é inegável que no ciberespaço (Lévy, 1995) as informações se processam com velocidade e também os usuários permeiam com seus anseios e inquietações. A vida líquida também caracteriza comportamentos e produtos no ciberespaço. Ela influenciou de tal forma a produção da informação que é possível perceber o expressivo fluxo de notícias contrapondo-se à ausência do conteúdo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Culturas Urbanas evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais – UFRN; Graduada em Comunicação Social – UNIT. Professora do Curso de Comunicação Social da UNIT, e-mail: polyttencourt@yahoo.com.br.



indispensável para compor o tecido informacional. Devido à facilidade de acesso e a velocidade com que a informação é processada, a produção da informação é agilizada e junto a isso há recuperação dos dados já publicados, textos superficiais e uma série de fatores gerados pelo suporte da internet.

Discute-se tanto sobre tecnologia e inovações, mas nem sempre se faz essa associação à produção de conteúdo para um usuário inserido nesse contexto. Muitas vezes é um estado de transferência entre os meios. Os assuntos nem sempre são explorados de forma a oferecer ao internauta um conteúdo de qualidade e que proporcione uma reflexão acerca do mesmo. Morin (1986) explica esse cenário e denomina-o de miséria informacional. Há excesso, falta e falsa informação. Quando se trata de expressões culturais são muitos os textos no ciberespaço que se limitam a noticiar eventos que irão acontecer. Os eventos são realizados e as informações não se desdobram em um novo texto a fim de oferecer novos desdobramentos e continuidade ao assunto. Simplesmente eles são substituídos por notas, *releases*, textos maquiados e retirados de outros sites e notícias que anunciam eventos, lançamentos, entre outros. Trata-se de uma tendência que

Aqui, a proposta é compreender a miséria informacional a partir da análise da instantaneidade no ciberespaço. As discussões de Morin (1986) sobre miséria informacional serão problematizadas e relacionadas à produção do conteúdo do portal Infonet. A partir de um recorte espacial e temporal do meio, a idéia da instantaneidade ou do presenteísmo será verificada nas notícias sobre expressões culturais em Sergipe veiculadas no portal Infonet nos meses de abril, maio e junho de 2008. A partir dessa abordagem será possível refletir sobre a abundância de informações no ciberespaço e traçar uma relação com sociedade líquida.

### **A Miséria Informacional e o Pensamento Mutilado**

Além de produzir a superinformação (excesso), a internet também oferece a subinformação (falta) e a pseudo-informação. Superinformação, pois há uma abundância de notícias publicadas a cada segundo de todas as partes do globo e disponíveis a essa mesma dimensão. Informações facilmente acessíveis e disponibilizadas nem sempre são facilmente acessadas e compreendidas. É exatamente esse excesso que pode dificultar a compreensão e absorção dos fatos que até então interferem diretamente no cotidiano da sociedade. No entanto, diante dessa nuvem ou como afirma Morin (1986), miséria informacional, as enxurradas de notícias saturam e



tornam-se banalizadas. Fato que gera uma discussão interessante entre os que têm a internet como potencializadora e aqueles que acreditam que se trata de um ambiente que enfraquece as relações sociais e que produz informações superficiais e efêmeras. Em detrimento a isso a informação nem sempre gera o conhecimento.

Por isso, Morin (1986) já ressalta a necessidade de se repensar o cenário marcado pelo homem técnico pelo aspecto tecnoeconômico. Em uma discussão que envolve sociedade e nação, Morin (1986, p. 121) ressalta a importância de se “aspirar a uma ação política a menos mutilante possível”. Essa ação já é um passo que permite uma mudança do pensamento. “Colocar esse problema é colocá-lo não tanto ao nível das proclamações e programas, mas ao da estrutura de pensamento subjacente que comanda simultaneamente a visão do mundo, a visão do homem, a visão da sociedade, a visão da política”.

Segundo ele para compreender o mundo é preciso compreender a política. Só assim haverá a possibilidade de intervir e agir na sociedade em que se vive. Considera-se aqui a política como “todas as áreas do conhecimento do homem e da sociedade. (...) nossas vidas, nossas mortes, nossas alegrias, nossas desgraças escapam, por todos os lados, ao político.” (MORIN, 1986, p.15-16). Acredita-se que dessa forma é possível ter um pensamento complexo capaz de compreender a multidimensionalidade do mundo. Mais que isso. A intenção de discutir política é associar a capacidade de distinguir refletir e finalmente agir. A política requer “um pensamento que se possa alçar ao nível de complexidade do próprio problema político e possa responder ao querer-viver da espécie humana” (MORIN, 1986, p.17).

Essa discussão também se baseia na necessidade de se repensar a reflexão e a ação do homem diante de um sistema que mutila o homem em detrimento a uma produção tecnoeconômica. Para Morin (1986) a política exerce um papel marcante nesse processo, pois ela descarta a complexidade.

O pensamento mutilante atualmente devasta todos os setores do conhecimento e da ação. Mas é na política que se torna um desastre porque se une estreitamente à ingenuidade, à ignorância, à magia, ao mito, à ética maquiavélica. Ele promove a destruição de tudo aquilo que ignora, despreza ou não compreende (MORIN, 1986, p. 143)

Neste trabalho é possível fazer uma relação entre esses efeitos e os meios de comunicação. Com a proposta de relatar realidades e transmitir tudo e a todos, a imprensa tem se tornado também uma prática simplificadora cujos esforços são produzir



informações em quantidade a fim de oferecer ao indivíduo ávido pelo novo. Essa tendência é marcada pela utilização de idéias genéricas, portanto fracas e com poucas possibilidades de reflexão.

No jornalismo isso é muito evidente porque o seu produto é e deve estar acessível a todos. Portanto, não é difícil comprovar na produção jornalística a superficialidade e a visão simplificada das coisas. A produção da informação é marcada pela efemeridade e a velocidade. Com os avanços tecnológicos, as informações são produzidas e transmitidas em um tempo cada vez menor e em alguns casos, elas são utilizadas como conhecimento. A informação é entendida aqui como a que foi proposta por Morin (1986). Os sistemas mentais filtram, selecionam como também rejeitam a informação. Ela é nova e passa a ser conhecida como surpresa. O que já é conhecido passa a ser redundância e não informação. Já o conhecimento está associado à vida humana (atos biológicos, atividades cognitivas, entre outros). Para que haja conhecimento serão necessárias a realização de algumas etapas e a utilização de processos como é o caso da comunicação.

Vive-se a miséria informacional (MORIN, 1986). Como há informação em abundância, significa dizer que há diversos estímulos que podem escapar do controle do usuário. A consequência disso é a cegueira e a possibilidade de ignorar ou não perceber contornos escondidos na nuvem de informações. Além disso, esse excesso banaliza a informação e não há tanto interesse de quem acessa essa enxurrada informacional. Esse excesso pode ser facilmente observado nas coberturas sobre assuntos de repercussão nacional como o caso de Isabela Nardoni<sup>3</sup>. Inegável a transmissão e publicação de materiais ricos de detalhes e informações sobre o crime. Assim como também é inegável que a enxurrada informacional permite um fácil esquecimento dessas informações. A abordagem de eventos e/ou expressões culturais acontece com a mesma intensidade. A quantidade de textos publicados não é proporcional à qualidade.

Da mesma forma que o excesso ofusca a visão ao criar um aglomerado de novos fenômenos incapazes de interpretação, a escassez torna tudo vazio. Muitas vezes o vazio se faz apenas por nuvens carregadas que cobrem parte da verdade, mas não sua totalidade. A subinformação é a falta de informação para compor produtos que informam e esclarecem determinadas situações. Morin (1986) adverte que esse tipo de

---

<sup>3</sup> Crime julgado no mês de março de 2010 quando o pai e a madrasta de Isabela Nardoni foram condenados por matá-la quando tinha 7 anos.



informação torna o mundo ainda mais desconhecido principalmente devido à forma de lidar com a informação. “(...) continentes inteiros tornaram-se novamente desconhecidos, as antigas manchas brancas geográficas foram substituídas pelas imensas zonas de silêncio sociológico e político que são, ao mesmo tempo, zonas de informação-ficção” (MORIN, 1986, p.32).

Os espetáculos, mostras, shows e cursos, por exemplo, aparecem nos textos selecionados para esta pesquisa como acontecimentos sem continuidade e sem informações necessárias para gerar uma compreensão melhor. Muitos textos se limitam a expor o mínimo de informação capaz de elucidar o conteúdo, como é o caso desses que evidenciam a subinformação: Exposição Aracaju no Tempo do Cólera continua em cartaz<sup>4</sup>, Muhse promove mostra e discussão de filme<sup>5</sup>, Mallet abre exposição nesta quarta-feira<sup>6</sup>, Dinho Duarte expõe ‘Queremos Amart’ no Sesc<sup>7</sup>, Fotógrafo expõe ‘Cotidiano’ no Boteco dos Poetas<sup>8</sup>.

A subinformação e a pseudo-informação estão relacionadas à informação propriedade ou totalitária apresentada por Morin (1986). Ambas podem ser produzidas e conduzidas por critérios e opiniões diversas que determinam a versão do conteúdo a ser transmitido ou publicado. Por essa razão, não se pode desvinculá-las a ideologia e interesses comuns. A pseudo-informação pode é considerada lendária, pois surge por meio da censura, camuflagem e encenação.

O silêncio se torna evidente em situações como essas citadas por Morin. Nesse caso, “não há mais informação no sentido em que o termo traz surpresa, traz o inesperado, traz perturbação”. (MORIN, 1986, p. 51). A informação totalitária tende a produzir o que interessa divulgar oficialmente e “sua eficácia é enorme e polivalente.

As fontes oficiais que tenderiam a fornecer informações seguras e reais constroem os fatos da forma lhes convém. E mesmo diante dessa evidência, os meios de comunicação reproduzem essas informações com o mesmo teor da informação totalitária. O exemplo disso é a publicação de textos cujo rodapé indica as fontes

---

<sup>4</sup> <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71795&titulo=cultural>

<sup>5</sup> <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72553&titulo=cultural>

<sup>6</sup> <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72571&titulo=cultural>

<sup>7</sup> <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71955&titulo=cultural>

<sup>8</sup> <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72568&titulo=cultural>



oficiais como assessoria de órgãos, instituições e até mesmo do governo do Estado. A Agência Sergipe de Notícias – ASN – site cuja iniciativa é do Governo do Estado de Sergipe aparece como fonte de vários textos publicados no Portal Infonet no mês de abril de 2008. Os exemplos são os textos intitulados Aracaju sedia Fórum de Secretários de Cultura do Nordeste; Fotógrafo expõe ‘Cotidiano’ no Boteco dos Poetas; Fundo recebe projetos para festejos juninos contêm a nota; Governo e Banese patrocinam 'O Senhor do Labirinto; Terceira edição do Domingo no Parque acontece neste final de semana.

Sem dúvidas que a produção da informação sofre todas essas influências, sobretudo, ao do sistema capitalista que caracteriza a imprensa do dinheiro. Por isso a necessidade de compreender essa tendência e perceber a necessidade de analisar o conteúdo e as condições como ele é transmitido.

### **O Tempo Da Sociedade Líquida e a Informação Fluida**

Tudo é incerto e dinâmico, pois a sociedade líquida é efêmera e marcada pelas transformações, por isso é vivido com intensidade. Essa mobilidade também alterou o sentido de tempo e espaço. O primeiro adquire velocidade e o segundo também é momentâneo, pois é preenchido e utilizado por um determinado período já que os indivíduos se movem, fluem e se esvaem com muita facilidade. Bauman (2001) explica que o tempo “não mais confere o valor do espaço”, pois a quase-instantaneidade e a possibilidade de estar em vários espaços concomitantemente provocaram a desvalorização do espaço.

Quando aborda o tempo, Bauman (2001, p. 139) explica que ainda não houve tecnologia e descoberta que tenha conseguido atingir a “genuína instantaneidade”, mas ela é sem dúvida a busca da modernidade. Além disso, a capacidade de usar o tempo e a velocidade a seu favor permite um diferencial. E nesse caso, é preciso associar o tempo/instantaneidade à idéia de consumo. As informações são consumidas cada vez mais e em um período ainda menor. Tudo dinamizado pela velocidade das redes e desfrutado por usuários que buscam mais, pois a lógica é consumir para acompanhar as tendências e sociedade. Do contrário, eles ficarão à margem e excluídos. Essa é a reação inicial. Com o tempo, o usuário passa a ter outro comportamento, conforme será discutido no capítulo seguinte.



Essa é a realidade da sociedade líquido-moderna. Essa velocidade pode também estar atrelada às tecnologias, como também ao ciberespaço. A internet acelerou tanto a produção a ponto de não ser possível esgotar o conteúdo publicado. E não há dúvidas que a instantaneidade continua sendo o ideal da sociedade líquida conforme proposto por Bauman (2001). O consumo de informação produzida no ciberespaço- aqui caracterizada como aquela que possui cunho jornalístico- é cada vez maior e em tempo consideravelmente menor, mais curto. O tempo determina a produção da informação, qualidade e até o consumo da mesma. A necessidade é operacional e funcional: estar informado.

Seja pela escassez, seja pelo excesso, sempre haverá informações capazes de sufocar outras. Ou seja, ao mesmo tempo em que as tecnologias facilitam a disseminação da informação, a sua velocidade degrada sua qualidade e isso repercute no homem ao acreditar que está bem informado. Dessa maneira, ao contrário de sentir e reproduzir detalhes, formas, pontos fracos ou fortes, tudo é produzido rapidamente. Os assuntos são publicados isoladamente sem ser apresentado por meio de um contexto mais amplo, com links que se conectam ao assunto principal, áudio que permite ao usuário mergulhar no assunto abordado ou um canal que lhe ofereça a chance de ser de fato, ouvido e conseqüentemente, começar a compreender e dar sentido à informação (MARCONDES FILHO, 2009).

### **Uma Proposta se Instantaneidade**

A instantaneidade lida com o tempo presente. É a disponibilidade de informação a cada minuto, o que acelera a atualização dos fenômenos e permite que o receptor acompanhe os acontecimentos na medida em que se desenvolvem. É a oportunidade de haver informações novas a cada momento. No portal Infonet, a cada hora, três novos textos são publicados. O portal não utiliza slogans que expressam a idéia de instantaneidade e nem promessas de publicar o conteúdo em menor tempo possível. Os textos não são substituídos por outros em poucos segundos como acontece em outros portais e sites que produzem o conteúdo jornalístico mais abrangente. Por outro lado, a quantidade do material disponibilizado pelo Portal Infonet evidencia um fluxo contínuo que dá uma idéia de atualização. Mas a quantidade e qualidade dos textos evidenciam a tentativa de dar um ritmo maior às publicações.



Esse é o reflexo da sociedade líquida. Luhmann (2005) explica essa realidade e ressalta o fato de uma sociedade dita como moderna valorizar o novo e não avaliar a qualidade do mesmo. E acrescenta que os meios de comunicação agem de acordo com a dinâmica própria acelerada de outros sistemas como a economia, a ciência, entre outros. Franciscato (2005, p. 114) explica que a instantaneidade refere-se à “ausência de intervalo de tempo entre a ocorrência de um evento e a sua transmissão e recepção por um público”. Para discutir a velocidade e a instantaneidade o autor apresenta um contexto histórico em que mostra a ampliação de possibilidade de publicação e transmissão de informação em um tempo cada vez menor.

Essa condição temporal gera uma tensão no fazer jornalístico. Nesse caso, surgem alguns problemas entre a instituição jornalística e seu público, mas não significam “a perda deste ‘ethos’ da atividade jornalística com relação a seu público” (FRANCISCATO, 2005, p. 173). Com os avanços tecnológicos a busca pela atualização e pelo presente ainda é mais evidente. Tendência que precisa ser analisada, como propõe (DALMONTE, 2009, p.204): “A idéia do “presenteísmo” associada ao Webjornalismo como instância capaz de colocar o leitor em contato direto com os fatos, à medida que acontecem, mostra-se ineficaz, visto que o presente relatado não tem densidade”.

Nem sempre ambos estão relacionados com o tempo real e nem com a instantaneidade. O que de fato acontece nos textos do canal de cultura dos meses de abril, maio e junho de 2008 não é a existência da instantaneidade, mas em muitos casos há freqüente utilização do presente do indicativo para se referir ao passado, presente e futuro.

Como já foi dito, muitas matérias não passam de meras informações sobre eventos que estariam por ocorrer. São notícias, sim, porém, sem instantaneidade na sua publicação. Eventos que acontecem no dia seguinte, mas não em tempo real. Mesmo faltando uma semana para acontecer o evento, o texto intitula-se Fundação Aperipê promove festival de Curta. Nota-se o uso do presente no enunciado no texto. Ele limita-se a informar o período das inscrições, formas de eleger os vídeos, critérios e formas de inscrição, além da premiação, mas não contempla detalhes e elementos que caracterizam a proximidade do evento. Os títulos enunciam ações atuais.

Entretanto a necessidade de simular o presente e atender à demanda da novidade permite o surgimento de algumas inconsistências no conteúdo no publicado. O exemplo disso é a dificuldade de relacionar o acontecimento e história. O texto aqui mencionado



ressalta que é o 1º Festival Sergipano de Curtas-Metragens para Televisão – Curta Aperipê. Para isso abordar o assunto, ele não apresenta o projeto, link para edital, entre outras informações. Entende-se que presente tem sua importância, mas é um equívoco se não for articulado com o contexto e demais desdobramentos.

O primeiro parágrafo é o único trecho que, mesmo minimamente, descreve o projeto. “Estão abertas até o dia 9 de maio as inscrições para o 1º Festival Sergipano de Curtas-Metragens para Televisão – Curta Aperipê. Serão selecionados cinco vídeos para serem exibidos na programação da Aperipê TV no dia 17 de maio<sup>9</sup>”. O texto não deixa claro que entre os vídeos inscritos, cinco serão selecionados e exibidos na Aperipê TV. Durante a exibição os telespectadores poderão votar por telefone ou por email e o mais votado será premiado. Qual a expectativa dos organizadores? Qual a importância dessa iniciativa? Estimulará a produção audiovisual no estado de Sergipe? Criará um canal na TV em que os telespectadores se identifiquem e possam conhecer o que é produzido pelos sergipanos e sobre Sergipe? Qual a contribuição dada para o ganhador de participar do Festival Internacional de Curta-Metragem de Belo Horizonte? O que isso significa? Já que para votar o público precisa assistir aos vídeos, é imprescindível informar o horário de exibição dos mesmos.

O agendamento permite abordagem evidentemente informativa, e nesse caso o assunto não foi esgotado e nem explorado. Pode-se perceber a subinformação proposta por Morin (1986). Trata-se de inscrições que precisam ser informadas e compreendidas para assim haver um interesse por parte de quem lê o texto. Essa também é a função do jornalismo. Como já informado aqui, a atividade jornalística também pretende dar visibilidade aos produtos culturais e evento do mesmo campo. Em alguns casos, nem a simples divulgação é satisfatória.

Nesse exemplo é interessante acrescentar que se trata de um assunto pautado pela agência do Governo do Estado de Sergipe<sup>10</sup>. O que se percebe é que há uma pasteurização da informação e ainda uma maquiagem do ineditismo. Por outro lado, há publicação de assuntos previstos para todo o mês e mesmo assim, as informações são limitadas e não despertam o interesse e a mobilização de quem consome o produto. Além disso, “Pela agilidade das redes, as várias versões de um mesmo conteúdo cruzam

---

<sup>9</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72450&titulo=cultural>

<sup>10</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72450&titulo=cultural>



distâncias, que passam a ser meramente geográficas visto que possibilitam criar junto ao leitor a “ilusão” de acompanhar o desenvolvimento dos fatos em tempo real”. (DALMONTE, 2009, p.135)

No dia 04 de abril de 2008, o portal publicou o texto Dinho Duarte expõe ‘Queremos Amart’ no Sesc em que informa a data início da exposição – o mesmo dia da publicação – e período de encerramento, dia 3 de maio de 2008, um mês após a data da publicação. Mesmo tendo o acontecimento previsto, a produção jornalística descuida de elementos importantes para elucidação do assunto. Não há uma descrição, mesmo que breve, sobre as peças expostas na mostra informada. O texto explica que “Os vários quadros espalhados pela parede trazem fotos e textos que dizem um pouco sobre o trabalho do artista e da Associação dos Amigos da Arte (Amart), da qual ele faz parte e que dá nome à exposição<sup>11</sup>”. E para tornar ainda maior o suspense acrescenta-se o depoimento do artista: “Na verdade, é uma reunião de coisas que eu amei, que eu quero que as outras pessoas vejam e também amem”, complementa”.

Diversos textos analisados seguem a mesma lógica como os seguintes exemplos: Fotógrafo expõe ‘Cotidiano’ no Boteco dos Poetas<sup>12</sup>, Sergipe verá ‘Panorama do Cinema Mundial’<sup>13</sup>, ‘O Signo da Cidade’ será exibido no Curta-SE<sup>14</sup>, Bené Santana expõe Prisioneiros do Inconsciente<sup>15</sup>, Rumos das Artes Visuais são discutidos em Aracaju<sup>16</sup>, Projeto Visitando Acervos chega a quarta edição<sup>17</sup>, NPDOV terá Laboratórios de Edição de Áudio e Vídeo<sup>18</sup>, Workshop sobre processo de montagem de espetáculos<sup>19</sup>, Gravura de Inverno leva arte da xilogravura para Itabaiana e Carmópolis<sup>20</sup>.

<sup>11</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71955&titulo=cultural>

<sup>12</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72568&titulo=cultural>

<sup>13</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71787&titulo=cultural>

<sup>14</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71890&titulo=cultural>

<sup>15</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72084&titulo=cultural>

<sup>16</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=72007&titulo=cultural>

<sup>17</sup> Conteúdo encontrado no <http://infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=73445&titulo=cultura>

<sup>18</sup> Conteúdo encontrado no <http://infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=73590&titulo=cultura>

<sup>19</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=73585&titulo=cultural>

<sup>20</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=74503&titulo=cultural>



Trata-se de textos publicados nos três meses aqui analisados que não possuem elementos que caracterizam a instantaneidade ou tempo real e no entanto são publicados sem outras angulações, novos olhares e questionamentos, entre outros. Ao explicar a cobertura do jornalismo cultural em jornais impressos Gadini (2009, p.92) explica:

Até mesmo uma matéria aparentemente fria – sobre um livro, disco ou show já programado para os próximos dias – acaba sendo investida pela pressão do ritmo editorial, que imprime um tempo determinado e, na maioria das vezes, pré-controlado, que não pode estourar em muitos minutos, além do limite, sob pena de comprometer o fechamento das demais editorias que, por seu turno, também estão “encaixadas” num controle prévio do tempo estabelecido para o encerramento da edição do dia.

A intenção não é quantificar, mas em apenas oito linhas o texto informa sobre Manifestações Populares movimentam a Orla de Atalaia:

Neste fim de semana, tem mais uma edição do Manifestações Populares, no Centro de Arte e Cultura de Sergipe. As manifestações iniciam a partir das 19h. Na noite do sábado, 5, acontece uma recreação folclórica com o grupo de teatro IACEMA. Em seguida, acontece a apresentação de Trio pé de serra, que leva o autêntico forró nordestino para o público presente. No domingo, 6, quem for ao Centro de Arte e Cultura de Sergipe, pode conferir o Grupo folclórico Guerreiros de Santo Amaro e a cantoria de Mosquito e Heitor. O Centro de Arte e Cultura de Sergipe fica na Avenida Santos Dumont, s/n – 2ª etapa da Orla de Atalaia<sup>21</sup>.

O que se observa no portal Infonet é que há mais divulgação de eventos, exposições, lançamentos, mas pouca pluralidade, detalhes e desdobramentos que deixem “marcas do imaginário coletivo”. A instantaneidade é a força que motiva a produção jornalística da internet, mas nem sempre ela justifica a elaboração de informações destoantes e superficiais. No caso do portal Infonet, não há incidência de assuntos publicados em “tempo real”, por isso essa não é a razão para abordar superficialmente as expressões culturais em Sergipe.

Essa tendência reforça a função técnica do jornalista. Ele deixa de ser narrador, comentarista e analista e assume atividades que demandam agilidade para manusear comandos e produzir um texto condizente com o contexto da sociedade imediatista. O receio da defasagem deve ser repensado, pois ela não é sempre causada pelo tempo, mas também pela superficialidade e incapacidade de esgotar o assunto por meio de recursos, contexto, pesquisa, entre outros.

<sup>21</sup> Conteúdo encontrado no <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=71926&titulo=cultural>

## Considerações Finais

Em tempos em que as tecnologias alteram significativamente as relações sociais e a produtividade, é imprescindível repensar a velocidade em detrimento à qualidade da informação. A partir da discussão traçada até aqui é possível afirmar que a instantaneidade é observada como elemento que aumenta a probabilidade de uma cobertura frágil, descuidada e insuficiente. Diante da demanda pela efemeridade, o conteúdo publicado no portal limita-se, em sua maioria, aos fatos do dia-a-dia, ou seja, aos acontecimentos. É

A obesidade informacional é o cenário da informação na sociedade líquida. A miséria informacional é o resultado da busca incessante pelo novo em detrimento da construção da informação contextualizada, historicizada e até mesmo multimídia. As informações são produzidas em surpreendentes escalas e bombardeadas no ciberespaço entre consumidores ávidos pelo novo e pelo imediato. É certo de que essa é a tendência da sociedade. Mas é preciso demonstrar a importância de compreender a tendência da vida social, hábitos e mudanças como também problematizar a relação entre informação e conhecimento em um ambiente tão propício à reflexão, discussão, liberdade, mas que ainda é permeado pelo fascínio da velocidade que reduz o tempo de estar, ser e fazer.

A demanda e o público estão fortemente relacionados a este cenário. E jornalismo também vivencia essa efemeridade. As notícias se adaptaram e hoje, elas são representadas por regras que a tornam uma isca fácil para o perfil dos internautas. O portal Infonet assume essa postura ao produzir uma quantidade de notícias em um tempo já estipulado. O que se observa é que os textos não esgotam as expressões culturais abordadas e nem produzem um conteúdo da internet, cujas ferramentas potencializam o texto e podem até gerar o conhecimento.

A pesquisa optou por analisar os textos por meio dos elementos que caracterizam a internet e que permitem o compartilhamento das informações, estimulam a reflexão, o conhecimento. A maioria dos textos ainda herda elementos tradicionais dos outros meios, a exemplo do lead, do texto limitado pelo espaço e a utilização de imagens. Os três meses analisados não apresentam um conteúdo com formato de internet. Fale-se em inovações, mas a trajetória da dimensão da informação da internet não é proporcional às possibilidades de construção do conhecimento. Tempo e espaço



sinalizam uma tendência fluida em que não mínimas as negociações de sentidos que são estabelecidos nos textos publicados.

O ciberespaço precisa conquistar sua autonomia e legitimidade. As limitações operacionais não devem limitar e mutilar um ambiente com potencial expressivo. É certo que a internet hoje incorpora funções bem diferentes das que assumiu inicialmente. Na Guerra Fria, a invenção da internet foi resultado da necessidade de armazenar informações e depois, por medida de segurança, envia-las para outros centros. Então se pode afirmar que ela está passando por uma fase, pois se acredita que ele pode executar e possibilitar muito mais do que se faz hoje. Provavelmente amanhã, ela se legitime e permita de fato o compartilhamento do saber, a construção do conhecimento, até então previsto e especulado.

Essa enxurrada informacional fascina muitos usuários. Mas a tendência é que esse encanto se transforme no inverso. Os gêneros podem e precisam ser explorados mais profundamente. A construção da narrativa jornalística da internet a partir das características do meio precisa ser repensada. Além disso, o ciberespaço precisa trilhar novos caminhos e desenvolver conteúdos que prendam o internauta por mais tempo.

As expressões culturais foram o recorte escolhido para essa pesquisa com a finalidade de contrapor o cenário da produção da informação marcado pela velocidade e efemeridade. Possivelmente, seria oportuno abordar política e economia aqui tendo em vista que são assuntos factuais e justificaria a necessidade de publicar o quanto antes, mesmo sem o tempo necessário para contextualizar e desdobrar os assuntos. Entretanto, o canal dedicado à Cultura no Portal Infonet valoriza o presente, explora a noticiabilidade e divulgação de eventos e abre mão de elementos como memória, hipertextualidade, entre outros necessários para a produção do jornalismo cultural de qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.



LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1995.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação.** São Paulo: Paulus, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista:** o desafio das tecnologias e o fim das ilusões. São Paulo: Paulus, 2009.

MORIN, Edgar. **Para sair do século XX.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

#### SITES PESQUISADOS

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,stf-retoma-julgamento-da-raposa-na-5-falta-voto-de-mendes,341111,0.htm> <acessado em 26.03.2009>